As diferentes vertentes da quarentena e suas transformações sociais.

Meu nome é Jefferson Miranda, aluno da graduação de História Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas.

Primordialmente com a chegada do 3° período, e sua grade com disciplinas como história da África e Indígena, foi motivos de grandes expectativas. Logo após a volta das aulas no dia 16 de Março, haja vista que a Universidade poderia parar em consequência da pandemia, nos dias seguintes seria marcado uma reunião e a UFAL faria um pronunciamento sobre o futuro das aulas, e como isso iria afetar os alunos, e foi o que ocorreu, embora o calendário estava finalmente voltando ao normal. Certamente com as atualizações sobre o novo vírus e a pandemia, em seguida foi decretado a quarentena; com novos dados e o aumento de casos confirmados no estado causou me sensação de medo, medo por meus familiares, já que as pessoas idosas eram parte do grupo de risco e as explosões de notícias sobre a Covid-19, a pandemia, e o aumento das mortes só faziam crescer esse medo.

Em uma análise comparativa, o intervalo de 9 a 15 de março com 16 a 22 daquele mês, refletiu no aumento de 725 milhões para 1,03 bilhão de acessos em notícias ou seja 42,6%, como também o aumento 26,2% em acesso a redes sociais. Com o efeito quarentena e o isolamento social, em decorrência a isso o acesso a internet aumentou bastante, como também as Fakes News. Nas redes sociais, como o WhatsApp, as pessoas eram expostas a notícias sensacionalistas, imagens de prateleiras e corredores de supermercados vazios, por consequência casou pavor nas pessoas, bem como receitas de sucos e medicamentos para aumentar o sistema imunológico, não só, mas também, recomendações e o incentivo desesperado e impulsivo a compras de alimentos e produtos de higiene. Em virtude dos acontecimentos, os primeiros dias foram marcados por uma grande sensação de impotência, estresse e diversas reflexões começaram a ganhar força, devido as mudanças de planos e metas para o novo ano. O surgimento de grandes transformações na rotina, aliás, a ausência de uma e o processo de adaptação me fizera desapegar das coisas mais simples, como assistir uma série, mas ao passar dos dias fui retomando e criando uma nova rotina em casa. Com finalidade de aprender mais sobre a luta negra, comecei a ler alguns autores negros, como Abdias Nascimento, Steve Biko e Neusa Soares e discutia com um amigo por mensagens. Aproveitei momentos para estudar a história da moda e aprendi a fazer croquis de moda, além disso, fiz um cursinho online de introdução à moda e comecei a estudar inglês e espanhol por um aplicativo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2019 o número de empregos informais era de 47,2%. Tendo em vista, a ocasionalidade das pessoas viverem em casa por motivo de proteção ao novo corona vírus. Com a ocorrência da enorme crise no sistema econômico, a taxa de desemprego, a precarização do trabalho e a miséria começam a fazer parte da rotina da população, marginalizando os mais vulneráveis. Essa triste realidade é

perceptível bem de perto, como na Ufal, dias antes fui parado por um homem que vendia pulseiras artesanais, a fim de comprar leite para sua filha, diversas pessoas como esse homem tiram renda da rua, mas como eles irão se sustentar e ficar em casa ?

Em meados do mês de Abril e Maio minha mãe e avó ficaram doentes, uns dos sintomas eram dor de cabeça, tosse seca, febre, dores no corpo e perda de paladar e olfato, alguns desses sintomas são da Covid-19. Moro com minha mãe, padrasto e irmã, e minha vó mora sozinha, mas não muito distante de nós. Porventura, acreditamos que poderia ser uma virose. Houve dias que elas sentia muitas dores e reclamava a falta de cheiro e não sabíamos se era o corona vírus. As visitas se transformaram em rotinas do cotidiano, motivadas com muita esperança de dias melhores para minha avó, com o aumento das dores e a crença que não iria sobreviver, ela afirmava que chegaria sua morte. Em consonância a problemática das Fake News, a minha vó se tornou mais uma vítima disso, a ponto de não escutar os familiares. Em uma das visitas ela declarou o seu medo, o motivo seria um áudio no qual proferia que determinada pessoa foi internada e abandonada para morrer em uma sala de hospital sem ao menos ter a doença. A ingressão dos mais velhos as mídias sociais durante o distanciamento, foi de extrema importância para a inclusão social digital, ainda que, são muitas as propagações de mentiras no qual estão propícios em acreditar. Conforme os dias passaram, ela se convenceu e procurou uma emergência, foi tida como um caso de suspeita, e recomendaram o isolamento em casa. Após em média três semanas doente, bebendo chás e remédios, conforme o tempo foi melhorando. Por fim, não sabemos se elas contraíram a Covid-19 por não terem feito o teste, mas causou pavor.

Por conseguinte, durante dias não desempenhei algo proveitoso como ler livros e uma ausência pela pesquisa me transpassou, assim como, instantes de frustração e inutilidade, por vê amigos produzindo artigos ou estudando online. Um dia assistindo vídeos no YouTube recordei de um vídeo sobre Mulherismo Africana, que nunca cheguei a assistir, ao terminar o vídeo me interessei pelo tema e fui pesquisar sobre autoras do assunto e li alguns artigos, um dos motivos que me interessei pela temática é que o maior alvo das mortes por Covid-19 é a população preta, segundo uma análise da Agência Pública mostrou que há uma morte para cada três brasileiros negros hospitalizados por Covid-19, enquanto entre brancos a proporção é de uma morte a cada 4,4 internações; devido a situação de marginalidade que nos foram condicionados, ao estudar mulheres, e principalmente o Mulherismo Africana seria uma forma de voltar às origens, ensinamentos e continuar acreditando em dias melhores. Atualmente continuo estudando sobre o Mulherismo e lendo Machado de Assis. Esse período em casa fez crescer minha ligação familiar, mesmo distante dialoguei com minhas matriarcas e aprendi sobre nossas origens, suas histórias reforçaram o afeto e amor pela família. Em virtude dos fatos apresentados a quarentena fez-me perceber de que somos capazes de nos adaptar com algumas situações,devemos cuidar da

nossa saúde mental, se aproximar mais das pessoas queridas, ter paciência e não se comparar a ninguém, cada pessoa tem o seu tempo.

Fontes:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26913-desemprego-cai-em-16-estados-em-2019-mas-20-tem-informalidade-recorde

https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/economia/midia-e-marketing/noticia/2020/04/16/mapeamento-mostra-aumenta-consumo-de-midia-online-no-brasil-durante-a-quarentena.ghtml

https://apublica.org/quem-somos/

https://www.google.com/amp/s/revistagalileu.globo.com/amp/Sociedade/noticia/2020/05/na-pandemia-de-covid-19-negros-morrem-mais-do-que-brancos-porque.html